

**ALICE FERREIRA CARVALHO DINIZ  
ANA LUIZA SCHORR TODT  
EMMILY LOHANA DA COSTA E SILVA  
ÉRICA MARCARINI DE MAÇANEIRO  
ISABELLA MAXIMO FAGUNDES  
NICOLAS DE OLIVEIRA CHAVES  
NICOLAS PYETRO KEUNECKE**

**A MEDIAÇÃO RECEBIDA PELOS ADOLESCENTES EM RELAÇÃO AO  
USO DO *TIKTOK***

ALICE FERREIRA CARVALHO DINIZ  
ANA LUIZA SCHORR TODT  
EMMILY LOHANA DA COSTA E SILVA  
ÉRICA MARCARINI DE MAÇANEIRO  
ISABELLA MAXIMO FAGUNDES  
NICOLAS DE OLIVEIRA CHAVES  
NICOLAS PYETRO KEUNECKE

**A MEDIAÇÃO RECEBIDA PELOS ADOLESCENTES EM RELAÇÃO AO  
USO DO *TIKTOK***

Projeto do Curso Técnico em Química do Instituto Federal de Santa Catarina, câmpus Jaraguá do Sul – Centro, tem como requisito avaliar pesquisa e desenvolvimento em Metodologia da Pesquisa dativa de conhecimentos e preparação ao programa Conectando Saberes.

Orientador: Prof. Dr. Josué Jorge Cruz

Jaraguá do Sul  
2024.1

## SUMÁRIO

<b>1 TEMA.....</b>	<b>3</b>
<b>2 DELIMITAÇÃO DO TEMA.....</b>	<b>3</b>
<b>3 PROBLEMA DE PESQUISA.....</b>	<b>3</b>
<b>4 HIPÓTESES.....</b>	<b>3</b>
<b>5 OBJETIVOS.....</b>	<b>4</b>
5.1 OBJETIVO GERAL.....	4
5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	4
<b>6 JUSTIFICATIVA.....</b>	<b>4</b>
<b>7 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA / REVISÃO DE LITERATURA.....</b>	<b>5</b>
7.1 ADOLESCÊNCIA.....	5
7.2 MEDIAÇÃO.....	8
7.3 REDES SOCIAIS.....	13
7.3.1 <i>TikTok</i> .....	16
<b>8 METODOLOGIA.....</b>	<b>18</b>
<b>9 CRONOGRAMA.....</b>	<b>19</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>21</b>
<b>APÊNDICE 1.....</b>	<b>23</b>

## 1 TEMA

A mediação recebida pelos adolescentes em relação ao uso do *TikTok*.

## 2 DELIMITAÇÃO DO TEMA

A mediação recebida pelos adolescentes do primeiro ano do Ensino Médio da rede de ensino de Jaraguá do Sul em relação ao uso do *TikTok*.

## 3 PROBLEMA DE PESQUISA

Segundo Machado (2023), o uso de mídias sociais pelos adolescentes tem sido cada vez mais comum. De acordo com o Comitê Gestor de Internet no Brasil (2022), 78% dos usuários entre 9 e 17 anos já tiveram acesso a alguma mídia, um grande aumento comparado a 2019.

Entre as plataformas, o *TikTok* é a mais utilizada, com 34% dos usuários, seguido de Instagram, com 33%, e *Facebook*, com 11% (Silva e Silva, 2017). Esse grande acesso pode estar atrelado a uma questão: a falta ou o tipo de mediação recebida pelos usuários dessas redes.

Devido a esses motivos, este estudo parte da seguinte questão problema: **que tipo de mediação os adolescentes do primeiro ano do Ensino Médio da rede de ensino de Jaraguá do Sul receberam/recebem em relação ao uso do *TikTok*?**

## 4 HIPÓTESES

- Os estudantes, em sua maioria, não recebem a mediação necessária para acessar redes sociais, como o *TikTok*.
- Os estudantes que recebem maior mediação em relação ao uso do *TikTok* sofrem menos com as consequências geradas pela rede.
- Os estudantes não têm uma mediação adequada da família, pois os próprios familiares não entendem a necessidade, já que também não foram mediados em relação ao seu uso.
- Há adolescentes que sofrem um controle parental extremo em relação ao uso

das redes, privando-os não só da interação nas redes sociais, mas também do desenvolvimento de sua autonomia.

## 5 OBJETIVOS

### 5.1 OBJETIVO GERAL

Investigar a mediação recebida pelos adolescentes do Ensino Médio da rede de ensino da cidade de Jaraguá do Sul, sobre o uso do *TikTok*.

### 5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Compreender qual seria a mediação ideal que os adolescentes deveriam receber ao ingressar no *TikTok*.
- Analisar qual a mediação recebida pelos adolescentes sobre as mídias sociais, principalmente sobre o *TikTok*.
- Discutir quais os problemas do tipo de mediação que os adolescentes receberam ao longo de sua vida em relação ao uso do *TikTok*.

## 6 JUSTIFICATIVA

O crescente uso de mídias sociais vem se tornando uma característica marcante da sociedade moderna, onde as pessoas estão tendo contato com essas mídias cada vez mais cedo. Segundo o Comitê Gestor de Internet do Brasil, 78% dos usuários entre 9 e 17 anos já acessaram alguma rede social em 2021. (Machado, 2023).

De acordo com o comitê citado no parágrafo anterior, o *TikTok* é a rede mais usada dentre as presentes no mundo virtual, em 2022, 34% dos entrevistados o apontaram como a mais utilizada (Machado, 2023).

O grupo optou por estudar este tema por ser um problema atual e pouco desenvolvido, no qual não há estudos falando sobre o assunto. Por esses motivos, a equipe decidiu adquirir conhecimentos mais aprofundados, a fim de entender a mediação recebida pelos adolescentes sobre o uso do *TikTok*.

Após concluir, pretende-se disseminar o conhecimento gerado com a população, para que esta possa fazer uso dos resultados obtidos para terem uma

relação melhor com o digital e o virtual.

## **7 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA / REVISÃO DE LITERATURA**

### **7.1 ADOLESCÊNCIA**

Para iniciar a abordagem sobre a adolescência, pode-se questionar sobre o que, de fato, é a adolescência. Segundo a Lei n.º 8.069 (13/07/1990), Art. 2.º do Estatuto da Criança e do Adolescente: “Considera-se criança, para efeitos desta Lei, a pessoa de até doze anos de idade incompletos, e adolescente aquela entre doze e dezoito anos de idade”. Na visão de Bock (2007), deve-se analisar a adolescência do ponto de vista sócio-histórico, a fim de entender como se construiu historicamente este período do desenvolvimento, e não se apoiar no conceito em si, pois este período é influenciado e sofre variações devido a fatores socioeconômicos e culturais, onde o adolescente no Brasil não é o mesmo adolescente na China, por exemplo.

Ainda segundo Bock (2007), pode-se ver a importância de enxergar sob as lentes históricas ao analisar o significado das marcas corporais que surgem no período da adolescência, por exemplo o crescimento dos seios nas meninas e desenvolvimento de massa muscular nos meninos. Em certa época, os seios significavam que a menina estava começando a ficar apta a amamentar seus primogênitos, e o desenvolvimento da massa muscular indicavam que o garoto estava apto a trabalhar, guerrear e caçar. Entretanto, hoje já não se tem essa interpretação. Atualmente, os seios tornam as meninas sedutoras e sensuais, assim como o desenvolvimento de massa muscular nos meninos é sinônimo de beleza, sensualidade e masculinidade.

Corroborando com a ideia de Bock, Outeiral (2003) em seu livro trata a adolescência como um fenômeno psicológico e social, já que gera diferentes peculiaridades conforme as condições sociais, econômicas e culturais em que o adolescente vive, caracterizando-se, assim, como um processo psicossocial, diferenciando esta da puberdade que, segundo ele, trata-se de um processo biológico que perpassa desde os 9 aos 14 anos aproximadamente, e se caracteriza pelo início da produção hormonal. Outeiral ainda afirma que, durante os seus 30 anos de trabalho, vem observando crianças se tornando adolescentes cada vez mais cedo, mesmo antes de terem passado pela puberdade.

Bock afirma que (2007, p. 68):

A adolescência é vista como uma construção social com repercussões na subjetividade e no desenvolvimento do homem moderno e não como um período natural do desenvolvimento. É um momento significado, interpretado e construído pelos homens. Estão associadas a ela marcas do desenvolvimento do corpo. Essas marcas constituem também a adolescência enquanto fenômeno social, mas o fato de existirem enquanto marcas do corpo não deve fazer da adolescência um fato natural.

“Adolescente hoje” (1989), escrito por Luiz Carlos Osorio, é um livro que busca explicar alguns conceitos sobre a adolescência, abordando temas como: “O que é a adolescência, afinal?” e “O adolescente, família e sociedade”. No livro, o autor explica que a adolescência é uma etapa evolutiva do ser humano, e é nela que acontece o amadurecimento biopsicossocial da pessoa. Nas últimas décadas a adolescência está sendo considerada uma etapa muito importante no desenvolvimento do indivíduo, onde se desenvolve seu corpo adulto e modula sua personalidade. Nessa etapa também se percebe que a sociologia é uma psicologia peculiar, tanto que as grandes mudanças culturais na história ocorreram entre a adolescência e a idade adulta. Durante a adolescência também é necessário adquirir uma identidade própria, o que é chamado de crise de identidade, além também de desenvolver sua identidade sexual, que seriam suas características mentais do sexo, percebendo a qual gênero sexual pertence (Osorio, 1989).

Áries (*apud* Outeiral, 2003) afirma que a adolescência é uma invenção da modernidade, que tenha se desenvolvido entre o fim da Primeira Guerra Mundial e o início da Segunda Guerra Mundial. Antes disso, a passagem da infância para a vida adulta se dava em um curto período de tempo, após rituais de iniciação. O autor destaca a importância de lembrarmos que a adolescência é um processo variável, que muda de indivíduo para indivíduo e apresenta características muito peculiares.

As transformações corporais constituem um fator importante na adolescência, principalmente no início desta, onde o adolescente vive a mudança de seu corpo infantil e o desenvolvimento do seu corpo adulto (Outeiral, 2003).

Outeiral (2003), além disso, divide a adolescência em três fases principais, estas que podem sofrer variações de pessoa pra pessoa, mas de forma geral podem ser classificadas como: 1- Adolescência Inicial: ocorre dos 10 aos 14 anos e é caracterizada basicamente, pelas transformações corporais e as alterações psicológicas decorrentes destas. 2- Adolescência Média: perpassa os 14 aos 17 anos, e se caracteriza pelo processo da formação da sexualidade do indivíduo. 3-

Adolescência Final: possui vários elementos importantes, como o estabelecimento de novos vínculos com os pais, a entrada no mundo profissional, a aceitação do “novo corpo” e do mundo adulto.

Segundo Bock (2007) a sociedade moderna sofreu grandes influências devido às revoluções industriais, onde o trabalho se sofisticou e se modernizou, exigindo uma mão de obra mais qualificada, aumentando assim o período escolar e qualificante. A partir dos estudos de Clímaco (1991), Bock (2007) elabora a hipótese de que os jovens possuem todas as condições cognitivas, afetivas e fisiológicas para ingressarem no mundo adulto. Mas estes não permitem isto, onde os jovens ficam cada vez mais longe do mundo do trabalho e da possibilidade de obter autonomia e condições de sustento.

Bock (2007, p. 69) ainda com base nos estudos de Clímaco (1991) afirma que:

A moratória na qual se encontram os jovens não é um período necessário do seu desenvolvimento e sim, um período no qual o mundo adulto considerou necessário colocar seus jovens para poderem, os adultos, estar mais tempo no mercado de trabalho e, os jovens mais bem preparados para responderem às exigências do novo mundo do trabalho tecnológico.

Além disso, também é explicado o dilema existencial de um jovem, que é como desenvolver-se e arquitetar seu futuro numa sociedade que se auto degrada, a fim de sua sobrevivência, mostrando como uma pessoa tem que se moldar, às vezes até deixar de ser quem ela realmente é, para conseguir viver em sociedade (Osório, 1989).

Segundo Bock (2007), a relação entre pais e filhos é conflituosa, onde os jovens querem se libertar das asas dos pais, e estes não querem perder o controle dos filhos. Os critérios, gostos, vontades e regras são todos diferentes, tudo é apresentado como diferença. Nesta relação entre pais e filhos, os pais devem ser tolerantes e amorosos, porém devem impor certa autoridade. Os jovens devem ser aceitos, tolerados e compreendidos, e a autoridade do adulto serve para dar segurança e amor.

Osório (1989, p. 24) destaca que o contexto familiar, na medida em que o indivíduo amadurece, é necessário para entender que a família não existe para suprir suas necessidades e desejos, mas sim que a família é uma “realidade vivencial compartilhada por todos em relações de reciprocidade e mutualidade”.

Outeiral (2003) aborda também a mudança que o conceito de família sofreu

de tempos para cá, onde antigamente a família envolvia uma grande rede parental, composta por avós, tios e primos. Nesta época ainda, as mães, em grande maioria, não saíam para trabalhar, e se dedicavam ativamente ao cuidado dos filhos e da casa. Porém, nos dias atuais, não se tem esta grande rede de cuidado disponível para as crianças e adolescentes: as mães saem para trabalhar, os parentes não moram mais próximos, levando assim as crianças a privação de um ambiente mais “consistente e protegido”. O autor destaca que a dependência dos pais e da família é muito importante, e que a dependência emocional é algo que nunca atingimos plenamente.

Diante dessas discussões, podemos afirmar que a adolescência é um fenômeno que ocorre entre os doze e dezoito anos de idade, que varia de acordo com os aspectos socioeconômicos e culturais. Também afirma-se que é uma etapa de extrema importância na evolução do ser humano, onde há mudanças tanto corporais como psicológicas, nas quais ocorre a moldura de sua própria personalidade.

## 7.2 MEDIAÇÃO

Existem diversos significados para a palavra mediação, onde a mesma pode variar de acordo com a sua área de aplicação. Segundo o dicionário Houaiss, mediação vem da palavra intervenção, sendo definida como ação ou ato de mediar/auxiliar como intermediário entre pessoas ou grupos. (Almeida; Malheiro, 2020)

Baseando-se em Ungerer (2013) e em Padilla-Walker, Coyne, Fraser, Dyer, e Yorgason (2012), Schwartz e Pacheco (2021) sugerem que a utilização da internet é considerada um componente central na vida de crianças e adolescentes. Informações apontam que essa exposição às redes podem influenciar os usuários positiva ou negativamente.

Com os avanços tecnológicos recentes, a paternidade se tornou um trabalho em tempo integral, com expectativas impossíveis de serem totalmente cumpridas. Atualmente os pais desempenham o papel de protetores de seus filhos o tempo inteiro, já as crianças, desencorajadas de correr riscos e excluídas dos espaços públicos, encontraram na internet um novo ambiente para se divertir e se conectar com pessoas (Lim, 2016; Boyd; Hargittai, 2013 *apud* Castro, 2021).

Segundo Livingstone e Helsper (2008), hoje em dia é comum que haja conflitos entre pais e filhos, pois os responsáveis estão preocupados com os possíveis impactos negativos da internet na segurança e no comportamento dos jovens.

Salienta-se que o emprego de estratégias parentais para vigiar e supervisionar o uso da internet pelos filhos pode ajudar a diminuir comportamentos de risco online. No entanto, a eficácia dessas estratégias geralmente varia, dependendo de fatores como a idade do adolescente e a qualidade da relação entre pais e filhos (Livingstone; Helsper, 2008 *apud* Schwartz; Pacheco, 2021).

Quanto à mediação parental, algumas crianças têm uma postura ativa para contornar o controle parental, já outras aceitam as restrições impostas. A falta de confiança entre pais e filhos pode levar a criança a buscar plataformas menos familiares para escapar da supervisão dos adultos e construir uma própria identidade virtual sem censura (Ponte, 2017; Livingstone, 2012 *apud* Castro, 2021).

Wong (2010, *apud* Schwartz; Pacheco, 2021) afirma que a eficácia da mediação tem um impacto maior quando os responsáveis possuem certo nível de conhecimento digital. Isso ocorre porque pais mais familiarizados com as tecnologias digitais são capazes de compreender melhor os riscos e as oportunidades que a internet oferece, permitindo-lhes orientar seus filhos de maneira mais eficaz. Além disso, esses pais podem estabelecer regras e limites mais realistas e apropriados, além de serem mais aptos a identificar sinais de problemas potenciais, como o cyberbullying ou o acesso a conteúdo inadequado.

Diversas maneiras têm sido usadas para investigar as formas como os pais lidam com os filhos (Holden, 2010 *apud* Schwartz; Pacheco, 2021). Uma pesquisa realizada com 1.400 crianças, adolescentes e pais, aponta que 64% dos entrevistados utilizam a internet no próprio quarto, com total privacidade. Além disso, 87% afirmam não possuir nenhum tipo de restrição quanto ao uso da internet (Schwartz; Pacheco, 2021).

Preocupações parentais como o tempo excessivo de tela, relacionamentos virtuais e violências *online* desencadearam a formação de estratégias para auxiliar na mediação. A comunicação frequente e transparente entre pais e filhos é essencial para criar um ambiente de confiança, no qual os adolescentes se sintam à vontade para compartilhar suas preocupações e desafios encontrados no mundo digital

Schwartz e Pacheco (2021) concluíram que a maneira como os pais interagem com seus filhos pode influenciar tanto como um fator de risco quanto de proteção no desenvolvimento das crianças e adolescentes. Diante disso, surge a questão: Como os pais podem, de forma saudável, mediar a relação dos filhos com a internet e as redes sociais?

Para responder esta pergunta, o grupo encontrou duas bases teóricas diferentes. A primeira, a Teoria da Modificabilidade Cognitiva Estrutural e o conceito de Experiência de Aprendizagem Mediada, por Reuven Feuerstein (1999 *apud* Almeida; Malheiro, 2020), afirma que existem doze critérios para a aprendizagem mediada, sendo os três principais: intencionalidade e reciprocidade, transcendência e mediação do significado.

A intencionalidade e a reciprocidade diz que o mediador deve agir intencionalmente ao ensinar e garantir que os ensinamentos estão sendo aprendidos, com um propósito claro, e buscar uma interação recíproca, onde o aprendiz se envolve ativamente no processo. Para isso, é necessário que o mediado queira aprender (Reuven Feuerstein, 1999 *apud* Almeida; Malheiro, 2020).

A transcendência deve ir além do imediato, conectando o que é aprendido a outros contextos e situações, incentivando o aprendiz a aplicar o conhecimento em diferentes circunstâncias, olhando não só para o agora, mas vendo a aprendizagem como algo útil para o futuro (Reuven Feuerstein, 1999 *apud* Almeida; Malheiro, 2020).

No significado, o mediador deve dar sentido ao que é ensinado, ligando o conteúdo à realidade do aprendiz, tornando o aprendiz mais interessado no assunto. Para isso, os autores afirmam que são necessários três requisitos: “1) despertar no aluno o interesse pela tarefa em si; 2) discutir com o educando sobre a importância das atividades; 3) explicar a finalidade estabelecida com as atividades aplicadas.” (Reuven Feuerstein, 1999 *apud* Almeida; Malheiro, 2020, p. 10).

Na segunda base teórica, Valkenburg, Krcmar, Peeters e Marseille (1999 *apud* Schwartz; Pacheco, 2021, p. 223-224) tratam a respeito de três tipos de mediação, sendo nomeadas de: 1- Mediação Ativa (MA): Na mediação ativa, pais e filhos dialogam sobre atividades *online* e conteúdos acessados, visando desenvolver o pensamento crítico das crianças e adolescentes em relação ao material *online* 2- Mediação Restritiva (MR): Na mediação restritiva, são estabelecidas regras sobre o uso da internet, podendo incluir restrições de tempo, local e conteúdo, sem

necessariamente haver diálogo com os filhos sobre essas regras. 3- Mediação “Uso Acompanhado” (UA): Na mediação “uso acompanhado”, um dos responsáveis fica presente durante a atividade online, mas sem discutir os conteúdos acessados

A análise de Collier et al. (2016 *apud* Schwartz; Pacheco, 2021) descobriu que a mediação restritiva tem um papel pequeno, mas estatisticamente significativo na prevenção de resultados negativos do uso da internet, especialmente em relação ao tempo gasto em tecnologias e comportamentos sexuais de risco *online*. Da mesma forma, a mediação ativa é um fator protetor contra efeitos negativos das tecnologias, como agressividade e comportamentos sexuais, mas não influenciou significativamente o tempo gasto em atividades *online*. Isso pode ocorrer porque na mediação ativa os pais se concentram no diálogo e na oferta de promover conselhos para a autocorreção e responsabilidade dos filhos

A mediação parental das mídias tende a ser mais eficaz quando os pais se envolvem ativamente, ajudando a selecionar os sites e monitorando as atividades *online* dos filhos. Apenas estabelecer restrições ou proibições não tem se mostrado tão eficiente na orientação do uso da internet pelas crianças (Lee; Chae, 2007 *apud* Schwartz; Pacheco, 2021, p. 224).

Além disso, os pais devem se concentrar não apenas em reduzir o tempo de exposição à internet, mas também em promover outras atividades importantes para o desenvolvimento, como esportes, leitura de revistas e livros (Len-Ríos; Hughes; McKee; Young, 2015 *apud* Schwartz; Pacheco, 2021, p. 224-225).

Verzoni e Lisboa (2017 *apud* Schwartz; Pacheco, 2021, p. 228) sugerem que:

Sejam realizadas intervenções com os pais, como o fornecimento de orientações e de psicoeducação acerca dos riscos e dos benefícios acerca do uso das tecnologias. Dessa forma, os responsáveis podem lidar de forma mais segura com os filhos, participando de sua vida virtual, porém, libertando-se de “préconceitos” e estando atentos para não agir de forma invasiva.

Embora as tecnologias ofereçam experiências enriquecedoras e facilitem a aprendizagem, também apresentam riscos de exposição para crianças e adolescentes (Spizzirri et al., 2012 *apud* Schwartz; Pacheco, 2021, p. 228).

Os pais, ao entenderem os efeitos positivos e negativos das tecnologias, podem estabelecer regras apropriadas para o uso da internet, discutir escolhas de jogos e sites e até mesmo participar de atividades online com os filhos (Collier et al.,

2016 *apud* Schwartz; Pacheco, 2021, p. 228).

O risco de contato de crianças com desconhecidos pelas redes sociais, é muito divulgado pela mídia e uma das principais preocupações dos pais. Um exemplo utilizado no artigo é de uma menina que o pai a puniu por aceitar o pedido de amizade de um desconhecido em sua rede social, mesmo essa abordagem sendo eficaz em curto prazo, destaca-se a oportunidade perdida de transformar esta situação em uma experiência educativa sobre como lidar com riscos digitais (Livingstone, 2015; Livingstone; Helsper, 2008; *apud* Castro, 2021).

Diante desses riscos, a participação e o monitoramento dos pais são essenciais para ajudar os filhos a fazerem um uso saudável e positivo das tecnologias. Esses achados reforçam a importância de promover práticas de conscientização e esclarecimento para pais, profissionais e crianças e adolescentes sobre o uso responsável das tecnologias (Schwartz; Pacheco, 2021).

### 7.3 REDES SOCIAIS

O conceito de rede mudou bastante ao longo do tempo. Segundo Musso (2004 *apud* Zenha, 2018), a palavra rede vem do latim *retiolus*, que denominava a rede como um instrumento de pesca e caça. Aos poucos surgiram novas “redes”: redes de neurônios, redes de educação, redes de saúde, redes de transporte e, principalmente, redes sociais.

As redes sociais, apesar de atualmente serem instantaneamente relacionadas à questão digital, sempre existiram entre os seres vivos de uma forma natural. Essa relação entre os seres, especialmente entre os humanos, era necessária para a sobrevivência das espécies. Para Zenha (2018), desde a era das cavernas a espécie humana depende de uma rede e organização social para buscar “[...] soluções para problemas coletivos e para a convivência nos mais diferentes ambientes sociais entre pessoas que apresentam as mesmas convicções em assuntos determinados.” (Zenha, 2018, p. 20).

Nesse sentido, a equipe acredita ser necessária a utilização de dois termos distintos para a continuidade da pesquisa: “redes sociais”, voltado para as relações sociais fora do ambiente digital, e “redes sociais digitais/*online*”, o qual será utilizado exclusivamente para falar das relações sociais no meio digital.

Mas afinal, o que são as redes sociais digitais ou *online*? Sabe-se que são extremamente recentes, um fenômeno quase exclusivo do século XXI, e é por essa razão que ainda não existe um conceito global. Entretanto, segundo Zenha (2018, p. 24):

Entende-se, como Rede Social *online*, o ambiente digital organizado por meio de uma interface virtual própria (desenho/mapa de um conceito) que se organiza agregando perfis humanos que possuam afinidades, pensamentos e maneiras de expressão semelhantes e interesse sobre um tema comum.

Zenha (2018) descreve a configuração das redes sociais digitais como um emaranhado de nós interconectados. Esses nós são vistos como um indivíduo ou um grupo de indivíduos que alimentam as redes sociais digitais ao trocar informações. Ou seja, quanto maior a troca, maior a rede. Em relação a organização, as redes sociais digitais são organizadas por agrupamentos sociais que estão em constante alteração e evolução.

Benkler (2006 *apud* Vermelho *et al.*, 2014) discorre mais sobre a questão da expressão nas redes sociais digitais. O autor afirma que as pessoas têm a capacidade de questionar, ver e argumentar. Essa capacidade, segundo ele, não apresenta quaisquer limitações, indo muito além do assistir e ouvir, tornando-se possível participar. É uma relação de pura comunicação, principalmente para os jovens. Vermelho *et al.* (2014) afirma que os jovens que nasceram após 1995 são nativos do universo online, acostumados a se comunicarem por meio da *Internet*. Vermelho *et al.* (2014, p. 189) deixa claro que “[...] os ‘jovens’ aparecem entre os sujeitos mais pesquisados quando o assunto é ‘rede social digital’ [...]”.

Pelo fato das redes sociais digitais envolverem as diferentes relações entre seres humanos, tornou-se necessária a criação de normas e leis para as reger, é então que surge o Marco Civil da Internet. Teffé e Moraes (2017), afirmam que a internet se baseia na neutralidade da rede, na privacidade e na liberdade de expressão, e são esses princípios que o Marco Civil busca pôr em prática, tendo em vista que “[...] estabeleceu-se no Marco Civil da Internet e no decreto 8.771/16 uma série de direitos essenciais para o usuário da rede, com base no controle e na autodeterminação informativa” (Teffé; Moraes, 2017, p.124 )

Com o Marco Civil, o relacionamento interpessoal nas redes sociais virtuais se tornou mais frequente, gerando assim novas formas de contato. O Marco Civil se

relaciona com a mediação através do fato de que ao estabelecer tais leis, o marco torna a internet uma via de navegação de certa forma mais “segura” e a falta de conhecimento em relação a essas leis se enquadra no grande problema da falta de mediação.

Por serem tão recentes e terem evoluído tão rapidamente, as redes sociais *online* são extremamente mutáveis. “Esta realidade não é, contudo, estanque. Está em permanente mutação.” (Correia; Moreira, 2015, p. 112).

Uma das maiores questões em relação ao tema “Redes Sociais Digitais” é o questionamento de onde surgiram esses tipos de redes de comunicação. Contudo, de acordo com Braile (2012, p.3) “O *ClassMates.com*, criado em 1995, é considerado a primeira rede social *online*.”

De acordo com Braile (2012), os primeiros acessos da rede foram nos Estados Unidos e no Canadá. O *Classmates.com* tinha como principal objetivo o reencontro de alunos que estudaram juntos tanto na escola como na faculdade. O serviço na época era pago, mas mesmo assim conseguiu fazer bastante sucesso, atingindo muitas pessoas e sendo um serviço que está ativo até os dias atuais e segue com atualizações.

É nítido o crescimento das redes sociais *online* nos tempos atuais, levando em conta, principalmente, que a sociedade pôde observar que se tornou dependente de certa forma, o que no momento atual se tornou um grande problema.

Assim, Marcon, Machado e Carvalho (2013, p.15), afirmam que:

“As redes sociais [*online*] têm apresentado um intenso crescimento, aumentando significativamente o número de participantes. A aderência a esses espaços elege muitos aspectos para reflexão e discussão, como a necessidade de manter-se conectado a todo instante, a facilidade de estabelecer novas relações”.

O principal motivo desse rápido crescimento dessas redes se dá grandemente pelo fato da facilidade de se encontrar qualquer informação de forma rápida e quase instantânea (Marcon; Machado; Carvalho 2013).

Com o crescimento notório dessas redes, pode-se dizer que existem algumas que se destacam, ou seja, aquelas que são mais utilizadas.

Algumas pesquisas realizadas entre jovens de Minas Gerais em 2016 revelam que o *Facebook* é o site de mídia social mais popular, o *WhatsApp* é apresentado pelos entrevistados em segundo, em seguida, o *Instagram*, em terceiro

lugar e o *Tinder* em quarta posição (Lima; Moreira; Stengel; Maia, 2016). Os jovens também afirmam que o *Whatsapp* é muito utilizado pelo fato de possuir privacidade em suas conversas, assim o controle dos pais em relação ao uso é menor que no *Facebook*, por exemplo (Lima; Moreira; Stengel; Maia, 2016).

Nesse sentido, é importante citar o fato do surgimento de novas redes sociais digitais que vêm tendo um enorme crescimento, como o *Tik Tok*, que no cenário atual é uma das mídias mais utilizadas.

### 7.3.1 *TikTok*

O *TikTok* é uma plataforma de vídeos curtos criada pela empresa chinesa ByteDance, sendo uma versão ocidental do *Douyin* e uma junção ao *Musical.ly*, um aplicativo de vídeos curtos focado em dublagem de músicas, também inspirado em outros aplicativos com mesmo foco: convidar as pessoas a serem criadoras de conteúdo (Walker, 2022).

Criado em 2016, o *TikTok* é um aplicativo muito popular entre os jovens, porém não se restringe; há vídeos de criadores de diversas idades, e conteúdos para todos aproveitarem. Com seu algoritmo e vídeos curtos viciantes, esse aplicativo pode ser considerado como o “primeiro verdadeiro sucesso tecnológico da China - o que trouxe dores de cabeça e oportunidades” (Walker, 2022, p. 21).

A história, até o surgimento do *TikTok*, ou *Douyin* no oriente, é longa e cheia de contratempos, divergências e conflitos entre criadores e empresas, pois muitos aplicativos existiram antes do *TikTok* com o mesmo objetivo, mas às vezes sem as ferramentas certas, ou as atitudes adequadas (Walker, 2022).

O primeiro aplicativo de sucesso da ByteDance foi o *Toutiao*, outro aplicativo de vídeos curtos, entretanto, mais focado em notícias e informações, publicado apenas no oriente e criado a partir da reflexão de Yiming Zhang ao ver, enquanto sentado no metrô, como os smartphones estavam substituindo os jornais (Walker, 2022).

A partir disso, um tempo depois, outro empreendedor, Alex Zhu, teve uma ideia parecida ao ver jovens fazendo palhaçadas em frente a câmeras de smartphones. O plano no início era criar um aplicativo de vídeos curtos e educativos, mas os acontecimentos não se desenrolaram bem. Assim resultando no logo fracasso do aplicativo, mas mesmo com a diminuição do orçamento, Zhu ainda tinha a motivação de fazer um aplicativo que os jovens gostassem, um aplicativo

em que fosse simples produzir vídeos, que incluísse dublagem de músicas e efeitos especiais; assim começou a produção do *Musical.ly*, sendo esse “O segundo aplicativo que tornou o *TikTok* o que é hoje” (Walker, 2022, p.58). Além da ideia que o *Musical.ly* gerou para a empresa ByteDance, posteriormente, em 2018, o aplicativo foi comprado e incluído no *TikTok*.

Antes do oficial *TikTok* ser lançado no ocidente, no oriente ele foi e ainda é conhecido como *Douyin*. Esse aplicativo surgiu com o fato de que a empresa precisava de um projeto novo, que pudesse superar os anteriores, então, com uma noção de como fazê-lo, Yiming Zhan e Kelly Zhan procuraram sua equipe para começar a desenvolvê-lo. Foram analisados centenas de aplicativos de vídeos curtos e longos, anotando seus pontos positivos e negativos. Começou assim a etapa de desenvolver um aplicativo que pregasse a atenção dos espectadores, que tivesse vídeos curtos que aparecem sem fim, não precisando de cadastro imediato para o acesso, tendo uma tela mais “limpa” que destaca o vídeo, e com foco em músicas (Walker, 2022).

*Douyin* foi lançado na China, mas, no começo, não se diferenciava muito do *TikTok*. Os dois foram criados pela mesma empresa, evitando cometer erros de aplicativos anteriores, dispostos a investir o quanto precisavam e preparados para receberem os usuários. O *TikTok* foi lançado no ocidente em maio de 2017, nessa época o *YouTube* tinha 1 bilhão de usuários, e havia também dois outros aplicativos “parecidos”: o *Periscope*, para transmissão ao vivo, e o *Vine*, para vídeos curtos (Walker, 2022).

Muitos fatores poderiam fazer do *TikTok* um fracasso, porém não foi o caso, o aplicativo em apenas alguns meses já tinha alcançado o que o *YouTube* conseguiu em anos, ganhando fama rapidamente.

O formato dos vídeos no *TikTok* são em forma de retrato, tem no mínimo 15 segundos e no máximo 60 segundos de duração, apenas em atualizações posteriores, em 2021, o aplicativo passou a permitir vídeos de 3 minutos. Afirmado por Da Rocha e Farias (2020 *apud* Barin; Ellensohn; Silva, 2020, p. 2) “[...] A riqueza de informação cria pobreza de atenção [...]”. Os vídeos curtos não exigem demasiada atenção, mas fazem com que o desejo por informações novas cresça.

Esse algoritmo de vídeos viciantes veio a partir da ideia de que as pessoas querem estar sempre entretidas, então se os vídeos forem curtos, e seguirem os gostos do usuário, a chance é maior para a permanência no aplicativo, pois sempre

terá vídeos novos e diferentes esperando a cada passar de dedos, ou *scroll*. Como afirmado por Wang *et al* (2021), os vídeos sendo curtos e a interface baseando-se no ato *swipe* proporcionam satisfação e caracterizam um vício na plataforma para os usuários (Duarte; Dias, 2021).

A empresa não economizar em publicidade e formas de atrair usuários foi outro contribuinte para sua fama. A começar por chamar influenciadores de outras redes para o *TikTok*, através de propostas com pagamentos. Foram também atrás de famosos, formas de compartilhamento, anúncios, etc.

O *TikTok* ficou famoso entre artistas por ter um foco em músicas, despertou diversos talentos e alavancou carreiras, incentivando futuras estrelas. Chegando a ser considerado uma ferramenta muito útil e indispensável para os músicos, que publicaram “curtas” de suas músicas e conseguiam ter uma ideia se fariam sucesso. Diversas pessoas que queriam adentrar o caminho da música buscaram, ou acabaram parando, no *TikTok* (Walker, 2022).

Além disso, a época da pandemia foi um fator importante para levar muitos usuários às redes, e o *TikTok* foi um dos aplicativos que mais sentiu essa diferença. Com o tempo de tela aumentando, mais pessoas usavam o aplicativo por mais tempo, e a produção de vídeos curtos também aumentou, mesmo considerando que o *TikTok* já era popular antes da chegada do Covid-19, como afirmado por jovens, que já usavam a plataforma anteriormente (Duarte; Dias, 2021).

Com o aumento de jovens usando as redes, retomou-se a questão dos estudos, e o *TikTok* foi considerado com potencial, pois estimula o interesse pelo conteúdo e com uma abordagem humorística torna mais prazeroso a aprendizagem. Para alguns o *TikTok* pode sim ser uma ferramenta de ensino por meio da exploração da criatividade. Assim, muitos vídeos já foram e ainda são publicados com propósitos educativos e informativos, tanto por professores quanto por estudantes das áreas, sendo livre a quem quiser compartilhar seus conhecimentos (Barin *et al*, 2020).

## 8 METODOLOGIA

Levando-se em consideração as características do estudo que propomos, entendemos que ele se enquadra numa abordagem qualitativa. Segundo Creswell (2014) as definições da pesquisa qualitativa variam, mas sempre há uma abordagem

investigativa que parte de suposições, através de uma lente interpretativa ou teórica examina problemas de pesquisa explorando o significado que grupos ou indivíduos atribuem a um problema social ou humano.

Tendo em mente que nosso objetivo é aplicar um questionário *in locu*, ou seja, diretamente com os participantes, e que não iremos trabalhar com números, a abordagem qualitativa se torna a mais apropriada para conduzir a pesquisa. (Creswell, 2010).

Sobre o universo e a amostragem da pesquisa, pretendemos executar a pesquisa com adolescentes do primeiro ano do ensino médio, pois é nessa faixa etária que uma pessoa passa pela fase da adolescência, e junto com isso, vem o fácil acesso a internet fornecida aos jovens adolescentes

Sabendo que nossa pesquisa trata-se de identificar se os adolescentes recebem a mediação parental e como essas são direcionadas a eles, decidimos que visitaremos duas escolas para coletar os dados necessários, as instituições escolhidas são: Alfa Jangada e E.E.M Lino Floriani, onde faremos uma breve introdução sobre o assunto da pesquisa e realizaremos um questionário, que já se encontra na apêndice, com as turmas escolhidas,

Ao final da pesquisa, pretendemos retornar às escolas onde foi aplicado o questionário e apresentar para as turmas, e se possível para os responsáveis dos alunos, os resultados adquiridos.

## **9 CRONOGRAMA**

Cronograma 2024.2

	<b>Set</b>	<b>Out</b>	<b>Nov</b>	<b>Dez</b>
Correção do projeto	x			
Aprofundamento da fundamentação teórica	x	x	x	x
Confecção e envio do documento de autorização à PROPPI	x			
Confecção e envio do documento de autorização às escolas estaduais e particulares	x			
Teste piloto do questionário	x			
Aplicação do questionário nas escolas		x		
Análise das respostas do questionário		x	x	x
Produção do relatório parcial	x	x	x	x
Apresentação do relatório parcial				x

## Cronograma 2025.1

	<b>Fev</b>	<b>Mar</b>	<b>Abr</b>	<b>Mai</b>	<b>Jun</b>	<b>Jul</b>
Correção do relatório parcial	x					
Aprofundamento da fundamentação teórica	x	x	x	x	x	
Análise final das respostas do questionário			x	x	x	
Produção do	x	x	x	x	x	

relatório final						
Revisão do relatório final				x	x	
Apresentação do relatório final					x	
Retorno do resultado às escolas						x

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Willa Nayana Corrêa; MALHEIRO, João Manoel da Silva. A aprendizagem mediada de Reuven Feuerstein: uma revisão teórico-conceitual dos critérios de mediação. **Revista Cocar**, Belém, v. 14, n. 30, p. 1-22, set./dez. 2020. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/3073/1616..> Acesso em: 24 set. 2024.

BARIN, Cláudia Smaniotto; ELLENSOHN, Ricardo Machado; SILVA, Marcelo Freitas. O uso do TikTok no contexto educacional. **Revista Novas Tecnologias na Educação**, Caçapava do Sul, v. 18, n. 2, dez, 2020. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/renote/article/view/110306/60059>. Acesso em: 01 jul. 2024.

BOCK, Ana Mercês Bahia. A Adolescência como Construção Social: estudo sobre livros destinados a pais e educadores. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**. [s.l.], v. II, n. I, 63-67, jun. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/LJkJzRzQ5YgbmhcncKzVq3x/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 02 maio 2024.

BRAILE, Domingos M . A RBCCV nas redes sociais. **Brazilian Journal of Cardiovascular Surgery**, v.27, n.3, Setembro de 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbccv/a/vhqj3k3SNpqLBSWsC5Ptj4j/?format=pdf&lang=> Acesso em: 13 jun. 2024.

CASTRO, Teresa Sofia. "Cuidado com quem Você Fala na Internet": Mediação Parental Pelo Olhar de Pré-Adolescentes. **SciELO - Scientific Electronic Library Online**, Lisboa v. 41, n. 113, p.4-13 Jan-Abr., 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccedes/a/WwjJPgxxhK3Mf5Vg4zzTSDfJ/?lang=pt>

CORREIA, Pedro Miguel Alves Ribeiro; MOREIRA, Maria Faia Rafael. Três grandes marcos da primeira década de história dos sites de redes sociais de larga escala: Friendster, MySpace, Facebook e a sua atomização em sites de redes sociais de nicho. **Alceu**, Lisboa, v. 15, n. 30, p. 104-116, 2015. Disponível em: <https://www.repository.utl.pt/bitstream/10400.5/29084/1/Tr%c3%aas%20grandes%20marcos%20da%20primeira%20d%c3%a9cada%20de%20hist%c3%b3ria.pdf>. Acesso em: 15 maio 2024.

DUARTE, Alexandre; DIAS, Patrícia. TikTok: usos e motivações entre adolescentes em Portugal. **Chasqui. Latinoamericana de Comunicación**, N.º 147, p. 81-102 ago/nov 2021. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/8093843.pdf>. Acesso em: 3 maio 2024.

LIMA, Nádia Laguárdia de et al. As redes sociais virtuais e a dinâmica da internet. **Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia**, v. 9, n. 1, p. 90-109, 2016. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/gerais/v9n1/v9n1a08.pdf>

MACHADO, Saul Brito de Assis. A Influência do TikTok no Desenvolvimento Psicossocial do Adolescente. Centro Universitário Doutor Leão Sampaio Curso de Graduação em Psicologia. Juazeiro do Norte, CE, 2023. Disponível em: <https://sis.unileao.edu.br/uploads/3/PSICOLOGIA/P1641.pdf>

OSORIO, Luiz Carlos. **Adolescente Hoje**. Rio Grande do Sul: Artmed, 1989.

OUTEIRAL, José. **Adolescer, Estudos Revisados sobre Adolescência**. 2. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2003.

SCHWARTZ, Fernanda Tabasnik; PACHECO, Janaína Thais Barbosa. Mediação Parental na Exposição às Redes Sociais e a Internet de Crianças e Adolescentes. **Redalyc**, Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre - UFCSPA, Porto Alegre, RS, v. 21, n. 1, Janeiro-Abril de 2021. p. 217-235. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/4518/451870070012/451870070012.pdf>. Acesso em: 30 abr. 2024.

TEFFÉ, Chiara Spadaccini de; MORAES, Maria Celina Bodin de. Redes sociais virtuais: privacidade e responsabilidade civil; análise a partir do Marco Civil da Internet. **Pensar**, Fortaleza, v. 22, n. 1, p. 108-146, jan./abr. 2017. Disponível em: <https://ojs.unifor.br/rpen/article/view/6272/pdf>. Acesso em: 17 set. 2024.

VERMELHO, Sônia Cristina *et al.* Refletindo sobre as redes sociais digitais. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 35, n. 126, p. 179-196, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/4JR3vpJqszLSgCZGVr88rYf/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 22 jun. 2024.

WALKER, Chris Stokel. **TikTok Boom: Um aplicativo viciante e a corrida chinesa pelo domínio das redes sociais**. Rio de Janeiro: intrínseca. 1. ed. 304 p. 2022.

ZENHA, Luciana. Redes sociais online: o que são as redes sociais e como se organizam? **Caderno de Educação**, Belo Horizonte, v. 1, n. 49, p. 19-42, 27 mar. 2018. Disponível em: <https://revista.uemg.br/index.php/cadernodeeducacao/article/view/2809/1541>. Acesso em: 27 abr. 2024

## APÊNDICE 1

Perguntas para questionário:

1. Qual é a sua idade?

2. Você utiliza o *TikTok*?
  - (a) sim
  - (b) não
  - (c) não, utilizo outros tipos de rede social (reels, shorts, etc)
  
3. Em média, quanto tempo você passa diariamente no *TikTok*?
  - (a) menos de 1 hora
  - (b) entre 1 à 3 horas
  - (c) entre 4 à 6 horas
  - (d) entre 7 à 9 horas
  - (e) acima de 9 horas
  
4. Alguém/algo lhe forneceu conhecimento e ajuda sobre como utilizar de maneira saudável o *TikTok*? Se sim, Quem/ o que e como?
  
5. O tempo que você passa e o conteúdo que você acessa no *TikTok* é controlado de alguma forma?
  - (a) sim
  - (b) não
  
6. Você compreende a importância da mediação do uso do *TikTok*?
  - (a) sim
  - (b) não
  
7. Com que frequência seus pais costumam olhar seu celular?
  - (a) nunca
  - (b) raramente
  - (c) de vez em quando
  - (d) sempre
  
8. Você costuma ocultar o que você faz no *TikTok* dos seus pais?
  - (a) sim
  - (b) não
  - (c) apenas algumas coisas
  
9. Você cria conteúdos para o *TikTok* (caso crie, seus pais estão cientes disso?)
  - (a) sim, eles não estão cientes disso
  - (b) sim, eles estão cientes disso
  - (c) não crio conteúdo para o *TikTok*
  
10. Você acha que as orientações que te forneceram sobre o uso do *TikTok* foram relevantes? Explique.
  
11. Você vê alguma influência no conteúdo que você consome no *TikTok* no seu cotidiano? Quais?
  
12. A sua escola costuma fazer campanhas a respeito da mediação do uso do *TikTok* ou de redes sociais digitais no geral? Se sim, de que forma? Você

acredita que essas campanhas são eficazes?